



Instalação dos Órgãos Municipais

Mandato 2017-2021

Teatro Municipal Joaquim Benite | 28 de outubro de 2017 | 16h00

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Almada

Inês de Medeiros

Senhoras e Senhores deputados municipais
Presidentes das Juntas de Freguesia
Senhoras e Senhores Vereadores
Senhoras e Senhores Membros do Governo
Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia da República
Autarcas convidados
Representantes das forças e serviços de segurança, bombeiros e proteção civil
Dirigentes sindicais e empresariais
Dirigentes associativos
Representantes do movimento cooperativo,
Representantes do setor social e da saúde,
Membros da comunidade educativa,
Agentes culturais,
Dirigentes e Funcionários da Câmara Municipal de Almada,
Minhas senhoras e meus senhores,
Almadenses:

É com emoção, alegria e confiança que assumo a presidência da Câmara Municipal de Almada.

Emoção consciente, consciente da responsabilidade que representa o voto de confiança que me foi dado.

Permitam-me por isso que comece por um sincero agradecimento ao Partido Socialista de Almada, que nunca perde a esperança, que nunca desiste de lutar pelos valores que são os seus: a liberdade, a igualdade e a fraternidade, e que teve a coragem, coragem ou mesmo ousadia, de confiar em mim.

Mas também um profundo e sentido agradecimento, sem exceção, independentemente das escolhas políticas, a todos os almadenses que se deslocaram às urnas e que assim honraram a democracia com o seu voto.



Presidência

O distrito de Setúbal em geral e Almada em particular, há vários anos, que tinha das mais altas taxas de abstenção em eleições autárquicas do país, o que era um preocupante sinal de fragilidade do poder local democrático.

Ter-se invertido significativamente essa curva ascendente é, inversamente, um sinal de esperança e confiança no poder local democrático.

Da mesma forma que, ao confiarem na mudança, ao fim de 41 anos de poder inalterável, os Almadenses deram um grande sinal de maturidade democrática.

A vitória do passado dia 1 é pois a vitória de todos os almadenses, e por isso quero declarar de forma absolutamente solene: serei a Presidente de todos os almadenses.

Serei a Presidente de todos os almadenses, sem exceção.

O mandato que os almadenses nos deram é claro: uma nova atitude na governação da Câmara, que lhes traga novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo, num clima de cooperação e diálogo permanente entre todos os eleitos.

A alternância não significa rutura. Muito menos na democracia local.

Ninguém compreenderia que, ultrapassadas as eleições, as táticas partidárias se sobrepusessem ao interesse do concelho e das populações.

Quero aliás deixar uma palavra de reconhecimento a todos meus antecessores, com referência especial aos dois últimos, Joaquim Judas e Maria Emília Sousa a quem, particularmente, Almada muito deve.

Estou certa que deram o seu melhor por esta terra e pelas suas gentes.

Quero deixar, aqui, hoje, uma palavra especial de agradecimento e de incentivo a todos os trabalhadores e colaboradores da Câmara Municipal de Almada, pois nenhuma instituição vive apenas dos seus dirigentes.

Vive das pessoas que todos os dias, com o seu trabalho e dedicação a fazem funcionar.

Sei que é com eles que iremos transformar as aspirações das pessoas de Almada em realidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero pois falar-vos desta nova atitude política, da nossa visão estratégica e de algumas prioridades que podem fazer a diferença na qualidade de vida dos almadenses.



Almada pode.

“Almada pode” deixou de ser um slogan eleitoral; é um lema que representa a atitude política que quero trazer para o Governo da Cidade.

Para mim, a política não é uma gestão de inevitabilidades. A Câmara Municipal não é uma mera Provedoria dos Cidadãos junto do poder central.

Sempre entendi a política democrática como a arte de intervir sobre a realidade e servir o bem comum.

Não podemos continuar de braços cruzados. É tempo de arregaçar as mangas e agarrar as oportunidades que temos à nossa frente.

Almada do lado certo é uma Cidade do lado certo da História.

Um concelho que olha para o Tejo como algo que une e não como barreira que separa.

Um concelho que quer participar do movimento único que atravessa a nossa Área Metropolitana.

Almada pode e tem de ser essa terra de oportunidades.

Para todos.

Governando com todos e para todos.

É com esta nova atitude política que espero mobilizar a Cidade para os desafios do futuro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Um bom diagnóstico é meio caminho andado para encontrarmos uma boa estratégia.

Temos de olhar para o caminho feito; para os nossos ativos e para as nossas vulnerabilidades; para os desafios e para as oportunidades.

Almada tem hoje uma sociedade civil forte. Tem um associativismo vibrante. Tem uma identidade e uma oferta cultural em que fruição rima com participação.

Uma sociedade viva e solidária é um bom ponto de partida rumo ao desenvolvimento.



Temos consciência dos progressos conseguidos nestes mais de 40 anos de democracia, e não esquecemos a quem se devem esses progressos, ao PCP. E por

isso com a mesma frontalidade, sem qualquer dogmatismo também somos forçados a reconhecer que o modo de governar, que tão importante foi nos anos 80 e 90, nos momentos mais duros do nosso concelho, é hoje um modelo esgotado pela natural usura do tempo.

Não quero entrar em apreciações sempre subjetivas. A campanha eleitoral ficou lá atrás.

Quero que olhemos para os dados objetivos do INE.

Continuamos a ter dos níveis de pobreza mais elevados do país.

A taxa de desemprego baixa, mas não baixa ao ritmo da Área Metropolitana.

O insucesso e o abandono escolar são inquietantes.

O setor público e social continua a ser o maior empregador do concelho.

O rendimento per-capita está abaixo da média metropolitana.

As receitas próprias ficam muito aquém do que era possível, apesar de devolvermos menos IRS do que outros municípios vizinhos.

Os índices de criminalidade permanecem muito acima do aceitável.

Não tenhamos dúvidas:

À consolidação das políticas sociais, culturais e ambientais, temos de acrescentar, com urgência, novas políticas capazes de atrair investimento, gerar novas receitas e mais emprego.

Só assim poderemos interromper o ciclo de envelhecimento, empobrecimento e desigualdade que faz de Almada uma promessa adiada.

Só assim estaremos à altura do mandato que os cidadãos nos conferiram no dia 1 de outubro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muitos dos presentes conhecem a minha formação familiar, o meu percurso cívico e os meus valores políticos.



Quis que no programa com que nos apresentamos estivesse presente esta pequena citação de Aristóteles, tão verdadeira quanto cristalina na sua formulação. “A Polis é uma comunidade de homens livres (...) a vida mais perfeita deve necessariamente ser a mesma, tanto para cada indivíduo em particular como para os Estados e os homens tomados coletivamente”.

Para mim, a ideia de prosperidade só faz sentido se servir os objetivos do emprego, da qualidade de vida e da igualdade de oportunidades. A prosperidade só é uma realidade se for partilhada.

Mas para que esta prosperidade partilhada seja uma realidade é urgente criar as condições para que ela aconteça, pois não é algo que se decreta. Depende, também, do respeito pela liberdade individual de cada um.

Por isso, mais do que da retórica dos problemas, precisamos é da força das soluções.

Almada tem de começar a olhar mais para os seus ativos do que para as suas vulnerabilidades.

Porque é a partir dos nossos ativos que vamos reduzir as nossas vulnerabilidades. Do “passa culpas” temos de passar para uma atitude de proatividade.

Vamos assumir-nos como um Município estratega.

Temos uma costa marítima com uma extensão de cerca de 20 quilómetros, que nos posiciona particularmente bem para a emergência do turismo e do mar como grandes eixos da economia nacional.

Temos centros de excelência ao nível do Ensino Superior e da Ciência que têm que ser potenciados.

Temos no nosso território gente muito qualificada, capaz de empreender e de aqui fixar projetos inovadores.

Temos cada vez mais jovens a olharem à volta da cidade de Lisboa à procura de novos espaços urbanos acessíveis e de qualidade, onde possam realizar os seus sonhos pessoais e familiares.

Almada pode potenciar estes ativos e agarrar estas oportunidades.

A concorrência é forte. Os outros municípios não estão parados. Não podemos ficar à espera que o Estado central faça o que nos compete.



E por isso quero aqui reafirmar o compromisso de criarmos em Almada uma Agência para o Desenvolvimento, mais forte, mais eficaz, com uma visão abrangente, capaz de atrair e agilizar os investimentos deem todo o Concelho.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Se a capacidade de atração de uma Almada moderna depende de uma nova atitude política, de uma nova abordagem às oportunidades de investimento e requalificação, de uma nova mobilização dos nossos ativos; essa Almada à altura dos nossos sonhos depende também de mudanças significativas na política de reabilitação, mobilidade e higiene urbana.

Reabilitação, mobilidade e higiene foram compromissos eleitorais.

São, a partir de hoje, prioridades estratégicas.

Reabilitação.

A Câmara Municipal de Almada tem de liderar a reabilitação do Ginjal e da Margueira, espaços emblemáticos dessa Almada do futuro que queremos construir. O Ginjal é um território que tem tudo para ser um cartão-de visita do Concelho.

Vamos coordenar as entidades públicas e privadas com responsabilidades no edificado do Ginjal de modo a garantir, em prazos razoáveis, a qualidade e viabilidade do projeto que está em discussão.

Esta dinâmica de reabilitação deve estender-se à Almada velha, à Trafaria, à Romeira, à Cova da Piedade.

Com projetos de qualidade, com incentivos adequados.

E tem de chegar à Costa da Caparica.

A Costa, que tem tudo para ser um polo turístico de excelência da Região de Turismo Lisboa, continua sem um plano consistente que a torne incontornável para as estratégias da Associação de Turismo de Lisboa.

Por isso vamos lançar o Programa Costa Todo o Ano.

Finalmente, a Margueira.

Território de tantas memórias e de tantas lutas.

Almada quer contribuir para estabilizar um projeto em que toda a comunidade se reveja.



Almada quer devolver aquele espaço aos almadenses, devolvendo-lhe assim a dignidade que merece.

Reabilitação e mobilidade, outra prioridade absolutamente estratégica, com reflexo instantâneo na vida de todas as pessoas.

O desenvolvimento sustentável joga-se cada vez mais na mobilidade e na acessibilidade.

A questão da mobilidade é, como todos sabemos, uma questão crítica no Concelho de Almada.

À falta de planeamento em termos urbanísticos, junta-se o défice de planeamento em termos de mobilidade.

Com a conclusão dos contratos de concessão da Fertagus e dos TST em 2019, Almada tem uma oportunidade única para repensar e elaborar um plano integrado de mobilidade que possa responder aos desafios do futuro.

Importa por isso, em articulação com a área metropolitana, definir as prioridades a introduzir no caderno de encargos dos dois concursos:

Um novo sistema tarifário com títulos de transporte que integrem comboio e autocarro;

A Extensão da linha a norte ligando a Roma/Areeiro até ao Oriente;

E a Extensão da linha a sul ligando à linha do Sado.

Por último, mas não menos importante: a higiene urbana.

Percorri o nosso concelho de uma ponta a outra, andei pelas ruas das nossas cidades e freguesias, mas também das zonas mais isoladas e sei bem que esta é das maiores prioridades para as pessoas.

Só vale a pena pensarmos em grandes projetos se primeiro conseguirmos resolver aquilo que é básico.

Almada pode e Almada vai garantir uma maior qualidade dos seus serviços públicos, nomeadamente ao nível da limpeza urbana, condição indispensável para garantir a qualidade de vida a todos os munícipes.

É um compromisso eleitoral que reafirmo como Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



Quero exercer uma presidência de proximidade.

Proximidade às pessoas e proximidade aos problemas das pessoas.

Às vezes há pequenas mudanças que representam muito na vida de cada um. É dessas mudanças que também vamos falar a partir de hoje.

Almada pode e vai ser mais solidária, inclusiva e acessível.

Almada será mais solidária se tiver, por exemplo, um Programa de Arrendamento inter-geracional a baixo custo dirigido a estudantes do ensino superior e a idosos. Almada será mais inclusiva com a Criação do Programa “Cuidar de quem cuida”, que vai assegurar o apoio domiciliário e o apoio às famílias.

Almada será mais acessível com uma rede de Flexibus descentralizada ao nível das freguesias, que combata o isolamento, que dê prioridade ao acesso a locais importantes e básicos para a qualidade de vida dos Municípios.

Almada pode combater défices de qualificação e dos problemas do abandono e do insucesso escolar.

Reafirmo hoje algumas medidas que quero trazer à discussão pública:
A Promoção do estudo acompanhado e do acompanhamento dos alunos;
A Troca gratuita de manuais escolares;
A Criação de um sistema de incentivos e bolsas destinados a jovens de famílias de baixos rendimentos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Almada pode governar melhor.

Uma governação melhor é uma governação mais transparente, mais participada e mais descentralizada.

A qualidade de uma democracia também se mede pelos seus níveis de transparência.

Queremos ser uma referência ao nível do índice de transparência municipal. Por isso, Almada vai passar a ter um regulamento municipal de apoio às associações, coletividades e IPSS, segundo princípios de contratualização por resultados.

Com normas gerais e uniformes, que clarifiquem critérios de avaliação dos pedidos de financiamento, que valorizem a atividade regular das associações, que



estabeleçam métricas de execução, de modo a assegurar uma maior eficácia e transparência na atribuição desses apoios.

Queremos mais transparência e mais participação.

Por isso, vamos promover um verdadeiro orçamento participativo com a atribuição anual de uma verba relevante para projetos propostos e escolhidos diretamente pelos Almadenses, projetos que estes considerem fundamentais para o desenvolvimento, o bem-estar, a justiça e/ou sustentabilidade do município.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Autarcas de Almada,

Vivemos hoje na era das cidades.

Se os principais problemas do mundo atual estão nas cidades, terão de ser encontradas soluções pelas cidades e para as cidades.

Temos os desafios crescentes da mobilidade e dos transportes ao nível da Área Metropolitana.

Temos o desafio crescente que é garantir o acesso a serviços públicos de qualidade e o Direito à Habitação num tempo de pressão demográfica e imobiliária.

É nas cidades que estão muitos dos problemas contemporâneos.

É nas cidades que estão as soluções.

Acreditamos numa democracia de proximidade. Não temos medo de delegar e não tememos novas competências e responsabilidades.

Caberá ao Governo e à Assembleia da República fazerem o que lhes compete em matéria de descentralização de competências para as autarquias. Mas no quadro da legislação atual, já temos condições para reforçar o poder das freguesias, dotando-as de meios financeiros e, não mais importantes, humanos com técnicos qualificados.

Mas a delegação de competências nas freguesias não isenta a Câmara Municipal da sua obrigação de proximidade.

Recorro à inspiração de Mário Soares e de uma das boas práticas que introduziu na nossa vida política.



Deixo-vos um compromisso, um dos eixos dessa minha atitude de proximidade: faremos, todos os meses, presidências abertas.

Presidências abertas na União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade e Pragal; Da Charneca de Caparica e Sobreda; De Caparica e Charneca; do Laranjeiro e Feijó e na a Costa de Caparica.

Dois dias, junto das populações, de portas abertas, falando com as pessoas, recebendo-as e visitando-as, tentando perceber quais as suas necessidades e anseios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma coisa é certa: quanto mais fizermos por Almada mais força vamos ter junto do Governo e no quadro do diálogo intermunicipal.

E eu não hesitarei um segundo em levantar a minha voz, seja qual for o Governo, para defender os legítimos interesses de Almada e dos almadenses.

A partir de hoje Almada é a minha única prioridade, e a ela dedicarei toda a minha energia e determinação, e se tivesse esse dom (que infelizmente não tenho) a cantaria “até que a voz me doa...” Mas sei que os muitos e grandes artistas que aqui nasceram ou cresceram o fazem e continuarão a fazer. Quero aqui deixar uma palavra de agradecimento a todos eles.

Termino, relembro aquele que foi o nosso compromisso desde o início da campanha: nunca prometer o que não se pode cumprir.

O que também significa cumprir integralmente e sem demora o que se prometeu.

E é isso que tenciono começar a fazer hoje mesmo.

No decurso da campanha organizamos, no espaço jovem do Bairro Amarelo, um orçamento participativo com o compromisso do que saíra deste ato democrático passaria a ser uma prioridade para a Câmara. A proposta vencedora, foi a construção de uma rampa de acesso para jovens de mobilidade reduzida que vinha sendo pedida há 4 anos. Todos aqueles jovens votaram pela primeira vez, e o que exprimiram foi generosidade e solidariedade.

Assim, hoje, enquanto Presidente de Câmara - no âmbito das minhas competências próprias e sem prejuízo das necessárias considerações de natureza legal e orçamental – assinarei o meu primeiro despacho dando instruções aos serviços para que, com a máxima celeridade, promovam a construção de uma rampa de



acesso ao Espaço Jovem do Centro Comunitário PIA II da Santa Casa da Misericórdia de Almada.

Quando tiver que prestar contas aos almadenses, direi, com todo o orgulho, que esta foi a minha primeira decisão como Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Abre-se hoje um novo tempo político em Almada.

Um tempo em que o desenvolvimento dos projetos estratégicos andar­á sempre a par da resolução dos problemas concretos das pessoas.

Um tempo em que o poder local democrático assume plenamente as suas responsabilidades tanto na gestão do presente como na construção do futuro.

Um tempo em que o bem estar coletivo se constrói garantindo o valor supremo da liberdade e em que lutar pela igualdade significa a luta intransigente pelo respeito da diversidade.

Agradeço a atenção e a presença de todos.

Agora, é mãos à obra!

Viva Almada!

Vivam os almadenses!

Inês de Medeiros